



**MUNICÍPIO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA**

**CÂMARA MUNICIPAL**

**ACTA N.º04/2020**





**REUNIÃO ORDINÁRIA DA  
CÂMARA MUNICIPAL DE  
FREIXO DE ESPADA À CINTA  
REALIZADA NO DIA VINTE E  
QUATRO DE FEVEREIRO DO  
ANO DE DOIS MIL E VINTE.**

No dia vinte e quatro de fevereiro do ano dois mil e vinte, nesta Vila de Freixo de Espada à Cinta, no Edifício dos Paços do Concelho e Sala de Reuniões, sob a Presidência da Excelentíssima Senhora Maria do Ceu Quintas reuniu ordinariamente a Câmara Municipal com a presença dos seguintes senhores Vereadores: Fernando António da Silva Rodrigues, Rui Miguel Roxo Portela, Dr. Nuno Manuel Rocha Gomes Ferreira e Dr.<sup>a</sup> Antónia da Conceição Meireles Coxito. -----  
Secretariou: Vítor Manuel Glória Rentes, Assistente Técnico do Município. E sendo nove horas e trinta minutos, a Excelentíssima Senhora Presidente declarou aberta a reunião, passando-se de imediato à discussão dos seguintes assuntos: -----

**ANTES DA ORDEM DO DIA**

**INTERVENÇÃO DO VEREADOR NUNO FERREIRA. -----**

No período antes da ordem do dia usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira referindo: “O que me leva a falar antes da ordem do dia são duas notas. Uma delas também é questão e algumas questões que pretendo ver aqui esclarecidas se assim a senhora Presidente entender e prendem-se com determinados assuntos que a seguir hei-de ter oportunidade de referenciar. - A primeira nota que queria deixar é que o Governo esta semana esta a levar a cabo o Conselho de Ministros em Bragança na quarta-feira, quinta-feira e sexta-feira. E nesse sentido com esse Conselho de Ministros valorizar o interior e também demonstrar as medidas que vão ser impostas para a



valorização do interior, e é com essas medidas assertivas e de progresso que visa melhorar as condições do interior do país. -----  
Nesse sentido vai ser levado a cabo por todo o Governo a presença de Ministros e Secretários de Estado a todos os concelhos do nosso Distrito independentemente da cor partidária, porque o Governo quando governa é para todos sem exceção, e é assim que deve ser. Assim fosse por parte de executivos que governassem para todos e não apenas para alguns. -----  
A segunda nota que queria aqui também referir, não sei se é esquecimento ou porventura será propositado. De algum tempo a esta parte que não temos sido convocados para as sessões da Assembleia Municipal, não sei a que se deve isso, se é propositado ou não. Agora o que é certo, é que não tenho recibo a convocatória nem a agenda e tive a oportunidade de falar com a minha colega de vereação que também não tem recebido. -----  
Gostaríamos de saber o porquê da nossa não presença, pois é algo que nos é permitido estar ou não estar e deveríamos ser convocados e receber a agenda com os assuntos que lá vão ser debatidos porque são do interesse de todos nós. -----  
E nesse sentido gostaria de saber se a senhora Presidente tem alguma nota para nos dar sobre este assunto, se tem conhecimento disse ou não. Porque faz todo o sentido que sejamos convocados pois é um direito que os eleitos locais têm o de poder estar presentes nas Assembleias Municipais e também prestarem o seu contributo se forem solicitados ao mesmo ou então com a anuência da própria Assembleia ou do Presidente da Câmara. -----  
Também tive a oportunidade de me deslocar pelas diversas ruas da nossa vila e constatar que ao pé do multiusos mais propriamente do lado esquerdo que houve ali um abate de árvores inexplicável, porque até vir à reunião não soube de qualquer justificação para o corte daquelas árvores todas. -----  
Gostaria de saber qual a razão para isso, pois em outros sítios, nomeadamente cidades e vilas se aposta cada vez mais na plantação de espaços verdes e plantações de árvores e em Freixo assistimos à destruição de espaços verdes, como aqui atrás do edifício do Município, e lá em cima vou supor que será para plantar outras árvores. -----  
Gostaria de saber qual a razão do corte dessas árvores junto ao multiusos e depois poderei continuar as minhas intervenções com outras questões, mas gostaria de ver respondidas estas se a senhora Presidente assim o entender.-

**INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS.** -----



Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Em relação à Assembleia Municipal se são ou não convocados, não sou eu que mando convocar ou deixar de convocar. -----

**INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO. -----**

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Também falei com a D. Ana sobre esse assunto e para que nos fosse enviada a convocatória e perguntei qual o motivo pelo qual não nos estava a ser enviada e era conveniente que o fizessem. -----

**INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----**

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Ao pé do multiusos abateram-se as árvores porque eram acácias e deitavam uns picos enormes, e as pessoas que faziam ali a limpeza quando apanhavam esse lixo acabavam por se magoar. Então foi proposto pelo pessoal da câmara cortar essas e plantar amoreiras. -----

**INTERVENÇÃO DO VEREADOR NUNO FERREIRA. -----**

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Tenho mais algumas questões a colocar. Em relação à primeira questão lapsos podem acontecer e o que sugeria é que das próximas vezes nos seja enviada a agenda até para podermos ajudar os nossos deputados municipais nos temas agendados. E esperemos que da próxima já sejamos convocados para estarmos presentes com a agenda e os documentos que são necessários à execução da mesma. -----

A segunda questão que tinha colocado tinha a ver com o corte das árvores e senhora Presidente quero transmitir-lhe que se o corte foi para substituir por amoreiras completamente de acordo e nada a opor, opor-me-ia sim se as árvores fossem cortadas só porque sim e nada se lá fizesse, aí não faria qualquer sentido, se é para plantar amoreiras somos completamente a favor que assim se faça e esperamos então no futuro ver isso executado e estou certo que sim, porque assumiu aqui perante nos que ia fazer isso.-----

A outra questão que queria aqui colocar prende-se com o evento da “Flor da Amendoeira”. Há já diversos Municípios que estão a fazer a promoção e divulgação da “Flor da Amendoeira” e estranhamente de Freixo ainda não



se viu nada alusivo à mesma, não se sabe se irá ser feita ou não. Como também não sabemos se aquele cartaz que se vê com “Artes e Ofícios” vem substituir a “Flor da Amendoeira”. E nesse sentido gostaria de saber se o evento “Flor da Amendoeira” acabou e se vai iniciar um novo projeto ou o que pretende aqui fazer naquela época em que seria a “Flor da Amendoeira” -----

**INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----**

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “O evento “Flor da Amendoeira” continua. Agora nada impede que se vá tentando mudar aquilo que se faz na “Flor da Amendoeira” até para ser um pouco diferente. Este ano foi decidido que iríamos para as “Artes e Ofícios” que é uma forma de se mostrar tudo o que tem a ver com o nosso país e até vem muita gente nova que tem a ver com as artes que se perdem e quem as preserva que esteja presente para as mostrar. Por essa razão os outdoors foram feitos com “Artes e Ofícios”. -----

Falta ainda dizer que os Municípios que fazem parte da Douro Superior cada um escolheu um fim-de-semana para o evento, aqui será no segundo domingo de março. -----

**INTERVENÇÃO DO VEREADOR NUNO FERREIRA. -----**

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Em relação a isso o que quero aqui salientar é que no nosso entender o nome “Flor da Amendoeira” deveria continuar nos cartazes, até porque acabou de assumir que vai ser feito em cada concelho em determinadas datas específicas, nada a opor a isso. Cada executivo saberá a data que escolhe e que porventura mais se enquadra. Agora aquilo que nos entendemos é que a “Flor da Amendoeira” é um marco que já vem de há muito tempo a esta parte e é uma marca que já está cimentada. Aliás prova disso são os turistas que nos visitam durante essa altura e colocar apenas “Artes e Ofícios” esperamos que não venha a penalizar mais a visita ao nosso concelho. Não faz qualquer tipo de sentido mudar o nome, mas isso é uma opção do executivo que podemos não concordar com ela, mas respeitamos. -----

No entanto poderia ficar na mesma “Flor da Amendoeira” e subjacente a isso o nome “Artes e Ofícios”. No ano anterior estivemos aqui a debater quais os moldes para melhorar estava a ficar um modelo esgotado e a





solução que é apresentada este ano só o tempo dirá, daqui a uns tempos quando debatermos sobre o mesmo se não foi pior a emenda. O que se pretendia era mudar os moldes da “Flor da Amendoeira” e não o nome. Porque o nome já existe, já esta no mercado e é por isso mesmo que os turistas vêm visitar não só o nosso concelho, mas tudo aquilo que é inerente à “Flor da Amendoeira”, até porque temos bastantes amendoeiras, cada vez estão a ser plantadas mais e dão uma paisagem fantástica do nosso concelho, efetivamente é uma imagem deverás interessante. Só lamentamos que tenha mudado o nome e que não tenha continuado a apostar na “Flor da Amendoeira” o nome em si, mas como não devemos tirar conclusões antes delas acontecerem, daqui a algum tempo voltaremos a questionar para fazermos o balanço sobre “Artes e Ofícios” e quais os dividendos que tira disso. -----

Também fui contactado por alguns pais que têm os miúdos no futsal e no futebol que referiram que os miúdos agora são obrigados a levar garrafas de água para poderem beber água durante os jogos. Iria deixar aqui a sugestão que se isso se verifica deveria imediatamente ser cortada essa prática, porque não faz qualquer tipo de sentido ser negada água aos miúdos, porque todos nós sabemos que a água não deve ser negada a ninguém. Mas mais do que isso uma garrafa de água pequena custa cerca de 0,10€ ou 0,11€ e não seria isso que iria penalizar as contas do Município ou até do CASC que é quem é representado. Porque se bem me recordo ainda há pouco tempo foi aprovado aqui um subsídio para o CASC no valor de 25.000,00€ e estou certo que desse montante financeiro dará certamente para fornecer água durante muito tempo. Agora gostaria de saber se efetivamente se confirma e se a senhora Presidente tem conhecimento disto. -----

#### **INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----**

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Tenho conhecimento e a intenção é acabar com as garrafas de plástico e ninguém nega água a ninguém, em todos os lugares onde se pratica o desporto há muita água nas torneiras. O que têm de fazer é arranjar uma forma de garantir que a água esteja ao pé deles e nada melhor do que comprar aquelas garrafinhas que até estão na moda e terem-nas ao pé deles. E se for necessário até a câmara compra as garrafinhas e dá uma a cada um e depois



WR 9  
só têm que encher a garrafa na torneira e tê-la consigo, não sei qual é o problema. -----

**INTERVENÇÃO DO VEREADOR NUNO FERREIRA. -----**

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Eu vejo alguns problemas nisso e bastantes. Mas respeito a sua opinião apesar de não concordar com ela, mas vejo bastantes problemas nisso. Em primeiro de tudo quando se toma essa atitude de negar e dizer que é pela questão do plástico, ainda há bocado falamos do corte das árvores e também são questões ambientais, certamente não será por isso, e é muito mais importante a água para os miúdos e não faz sentido estar a beber água da torneira, nem todos nós em casa bebemos água da torneira. -----

**INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----**

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Nós aqui bebemos água da torneira, e esta, sabemos que é tratada. -----

**INTERVENÇÃO DO VEREADOR NUNO FERREIRA. -----**

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Concordo consigo, e ainda bem que sabemos que é tratada, mas nos outros Municípios não sabemos como a água é tratada. Aqui até fico seguro agora fora do nosso Município não sabemos a qualidade da água. E até deu uma solução que deveria pôr em prática se a razão é a questão do plástico. Deveria então arranjar maneira de dar aos miúdos essas garrafinhas que estão na moda com o logotipo de Freixo, e não serem eles a levar a água, pois isso é que não faz qualquer sentido, E penso que podemos enveredar por essa solução e esta é a sugestão que nós deixamos aqui. Esperemos que assim seja feito e sobre isso é o que me apraz dizer e nem vou tecer mais nenhum comentário sobre isso. -----

**INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO. -----**

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Quero voltar novamente à questão das “Artes e Ofícios” e antes de isso também salientar a questão que o meu colega Nuno Ferreira falou sobre as tais





9  
WR

garrafinhas de água e o ambiente. De facto, já falamos disso na última reunião de câmara quando foram colocadas estas garrafas de vidro e bem, para substituir as outras de plástico, que era uma excelente iniciativa amiga do ambiente e obviamente que vem na sequência daquilo que todas as entidades públicas e privadas estão a fazer neste momento na tentativa de reduzir o impacto ambiental dos plásticos e é louvável. Mas mais uma vez não é louvável e nós achamos até um pouco deprimente o corte das árvores, é corte de árvores no cemitério, corte de árvores aqui e ali. Mas ainda bem que algumas vão ser substituídas e vamos estar à espera dessa substituição, é a destruição do jardim atrás da Câmara, foi à frente da Câmara e dos demais jardins existentes neste concelho. É a isso que temos estado a assistir desde o início dos seus desígnios à frente do Município, e ainda não vimos nenhuma plantação de árvores. -----

Agora a questão das “Artes e Ofícios” e da “Flor da Amendoeira” é que uma coisa não invalida a outra, obviamente podia existir uma feira relacionada com as artes e ofícios, e estaríamos 100% a favor. Agora existir o evento “Artes e Ofícios” eliminado a “Flor da Amendoeira” é que nos parece muito mal, até porque na explicação que a senhora Presidente deu não se vê qualquer tipo de relação entre “Artes e Ofícios” e “Flor da Amendoeira”. -----

Portanto se a senhora Presidente nos quiser explicar isso de uma forma detalhada onde é que existe relação entre “Artes e Ofícios” e “Flor de Amendoeira”, a não ser que no evento “Artes e Ofícios” exista um stand onde seja salientada a forma de tratar a amêndoa, desde o início da plantação até ao fim de fazer amêndoas em confeitaria. Mas a senhora Presidente é que ainda não nós explicou a relação entre uma coisa e a outra, e no nosso entender o que esta a fazer é pura e simplesmente substituir a “Flor da Amendoeira” que era uma marca conhecida muito divulgada e reconhecida no passado, e as pessoas vinham a Freixo nem que não fosse mais para ver o espetáculo da flor da amendoeira, embora neste momento já existam muito mais folhas que flores, mas isso tem a ver com o tempo que esta demasiado quente.-----

Agora senhora Presidente gostaria que nos explicasse onde é que neste seu modelo de “Artes e Ofícios” existe a “Flor da Amendoeira”, qual é a relação em concreto? E o que é que as pessoas que vêm aqui ao Município atrás das “Artes e Ofícios” sabem que tem alguma coisa a ver com a “Flor da Amendoeira”. Para além de se rir gostaríamos de ouvir a sua explicação que seria mais adequada. -----



**INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----**

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Rio-me e sabe porquê? Porque as coisas não têm substrato nenhum quando vem daí. - Porque é que não há-de ser uma feira de “Artes e Ofícios” na “Flor da Amendoeira”, nos anos anteriores em que era “Flor da Amendoeira” o que é que tinha lá da amendoeira, o que vai ter este ano, o que as pessoas confeccionarem com a amêndoa, como os bolos. Desde que começou a “Flor da Amendoeira” o que é que tinha que fosse da amendoeira, sempre artesanato era o que aquela feira tinha, é ou, não é? -----

**INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO. -----**

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Tinha passeios, havia muitos eventos que eram organizados e eram relacionados com a “Flor da Amendoeira” -----

**INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----**

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Isso é outra coisa, mas a feira em si era artesanato. Qual é a grande diferença das “Artes e Ofícios” para o que era antes, olhe que não é muita. -----

**INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO. -----**

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Então explique-me alguém que venha de outro Município, de qualquer parte do país e não só até de Espanha, como é que sabe qual é a relação que existe entre as “Artes e Ofícios” e a “Flor da Amendoeira”. -----

**INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----**

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “E então? Ao fazerem bolos estão a trabalhar a amêndoa e ao mesmo tempo tem a ver com artes e ofícios. -----



---

**INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO. -----**

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “E fazer sapatos também tem a ver com artes e ofícios e nada tem a ver com a flor da amendoeira. Portanto, nós não estamos contra as “Artes e Ofícios”, o que esta aqui em causa é manter, aliás conforme sugestão do meu colega, as festas da “Flor da Amendoeira” com destaque solene para as “Artes e Ofícios” assim estaríamos 100% a favor, mas ao eliminar de toda a publicidade a “Flor da Amendoeira”, assim somos completamente contra. Agora eliminar o nome “Flor da Amendoeira” que é uma marca que custou a construir, um nome que custou a criar e que é típico de Freixo, aliás Freixo tem mais flor da amendoeira do que os concelhos vizinhos que apostam na flor da amendoeira, não tendo flor da amendoeira, e Freixo acaba por negar a flor da amendoeira. É uma opção sua, diz que não tenho substrato, senhora Presidente a sua explicação é que não tem substrato nem o demais que estamos habituados a ouvir, mas isso é a sua gestão. -----

**INTERVENÇÃO DO VEREADOR RUI PORTELA. -----**

Usou da palavra o vereador senhor Rui Portela que referiu: São dois assuntos que tenho aqui para falar. Um é sobre a “Flor da Amendoeira” que pelo fim-de-semana que esta aqui marcado a amendoeira em flor já não existe. Acho que é uma forma disfarçada que se arranjou para acabar com a “Flor da Amendoeira”, há um concelho aqui bem próximo que fez o mesmo, disse que a “Amendoeira em Flor” já está gasta que já não funciona, que não serve. Ora bem, acho que se perdeu uma oportunidade para reinventar a “Amendoeira em Flor”, o cartaz da “Artes e Ofícios” que está à saída ou entrada da vila, conforme queiram, para quem nos visita dizem que em Freixo não existe a festa da “Amendoeira em Flor”, com muita pena minha, porque não ando no concelho, agora trabalho fora e dizem que em Freixo já não há amendoeira em flor, o que me deixa triste, mas foi a opção. O cartaz das “Artes e Ofícios” poderia estar lá na mesma, mas sempre ligado a um cartaz ainda maior das “Amendoeiras em Flor”. Perdeu-se a oportunidade de melhorar o que já existia e no fim-de-semana que é de certeza absoluta que a amendoeira já não tem flor.-----  
O outro assunto é sobre o concurso que foi aberto para os trabalhadores precários, gostava de saber se o processo já esta concluído. E é só. -----



**INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----**

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “O processo já terminou, já esta tudo concluído. -----

**INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO. -----**

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Pego exatamente nesse assunto do segundo processo de integração dos precários, já tinha existido um, e recentemente foi-nos dito que foi dada uma segunda oportunidade aos Municípios e entidades públicas no sentido de reintegrar outras pessoas e a minha questão é, se já foram todos reintegrados conforme a senhora Presidente diz e então pergunto-lhe, neste momento se já todos os funcionários foram reintegrados, e era esse o espírito da lei, ao acabar com os precários era acabar com os falsos recibos verdes nos Municípios e nas entidades públicas. Digo falsos recibos verdes porque aquilo de recibos verdes só tinham o papel, o que na realidade existia era um trabalho dependente só que com uma formalidade diferente, que obrigava a que o trabalhador em si fosse um trabalhador independente e fizesse um conjunto de descontos de forma separada. Ora porque a administração pública, principalmente a administração central tinham muitas situações dessas e era muito mau para o trabalhador, e logo que existiu uma hipótese, existiu agora, só com este governo exclusivamente porque no passado tal nunca foi possível. Aliás o objetivo era exatamente não permitir que entrasse mais ninguém na função pública, era saíam dois e entrava um e foi durante muito tempo como nós sabemos. -----

Estranhámos mais uma vez que a câmara ao reintegrar essas pessoas e achamos bem, se estão numa situação precária que sejam reintegrados e que tenham a sua situação regularizada e estável, não somos contra isso, bem pelo contrário. Aquilo que achamos estranho é que todos os dias vemos mais recibos verdes para o Município, mais pessoas a trabalhar a recibos verdes, o que parece que essa situação com a reintegração dos precários não ficou resolvida, pois há sempre mais, sempre mais. -----

Suponho que a senhora Presidente com isso estará à espera daqui a meio ano, seguramente não será um ano, que saia uma nova lei que lhe permita reintegrar mais um conjunto de pessoas. Só assim se justificará estar continuamente a incluir mais pessoas a recibos verdes, se tem necessidade de pessoal abra um processo de contratação de pessoal de uma outra forma.



Agora estar continuamente a utilizar o processo de reintegração dos precários para regularizar situações e abrir outras situações é estranho. -----  
Depois outra questão que é relacionada com esta, já lhe perguntamos duas ou três vezes, que me recorde quantas pessoas estão neste momento na situação de recibos verdes, ainda não obtivemos resposta e gostaria de saber e suponho que os meus colegas, todos eles, o meu colega Nuno Ferreira e até o nosso outro colega Rui Portela, de saber afinal quantas pessoas estão a trabalhar a recibos verdes e qual é o impacto financeiro desses recibos verdes no Município. Se nos puder transmitir essa informação gostaríamos muito de saber, e não é apenas porque gostaríamos, mas porque achamos que é importante ser transmitida para a opinião publica, tem o direito de saber essa coisas. -----  
Uma outra questão e que também se prende com a questão monetária é se a senhora Presidente nos trouxe os montantes que foram transferidos para o CASC e para a Banda, gostaríamos de saber se neste momento já tem a informação para nos dar. -----

#### **INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----**

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Já tenho e no final já lhe digo. Agora em relação aos precários e aos recibos verdes a resposta já foi dada quando há uns tempos atrás puseram essa mesma questão, e respondi que ia abrir um concurso para os outros que não puderam entrar como precários e que nesse dia vocês iriam saber quantos eram.-----

No dia em que a proposta de abertura do concurso vier à câmara, essas pessoas vão estar todas aqui e vocês vão saber quantos são. Eu também gostava de saber o que é que vocês têm contra as pessoas de Freixo, as pessoas andam a trabalhar para ter alguma coisa e ninguém anda aqui sem fazer nada. Todos quantos andam cá a recibos verdes todos têm que fazer e se não for a câmara a fazer isso mandamos esta gente toda embora de Freixo, porque se não têm trabalho, não têm um ganha pão então vão-se todos embora e fechamos a porta, é isso que vocês querem? -----

Isso é que as pessoas têm de saber, é isso que as pessoas lá fora têm de saber. Vocês estão sempre a pôr tudo em causa, as queixas lá saem, vêm sempre com coisas, ou é a Presidente que quer votos ou é outra coisa qualquer. Então digo-lhe, minha senhora, não é pelos votos, quem quiser votar em mim vota, quem não quiser votar não vota. Faço-o para ajudar,





porque é isso que tenho que fazer, é olhar por estas pessoas, por esta terra, é essa a minha obrigação, não é manda-los embora de Freixo. Por isso aqueles que puder ajudar, ajudo. E não anda ninguém que não ande a trabalhar, todos têm que fazer, todos. -----  
Portanto não sei qual é o vosso problema com as pessoas de Freixo. E o concurso vai ser aberto, os que puderam entrar pelos precários entraram, os outros vai-se abrir um concurso para entrarem, a não ser que vocês o chumbem aqui na câmara, vai ficar nas vossas mãos estas pessoas terem emprego ou não. -----

**INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO. -----**

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Sim, de facto a senhora Presidente disse “é minha obrigação olhar por esta terra e pela gente desta terra”. E eu digo-lhe sim, é sua obrigação faze-lo e não venha dizer que somos contra as pessoas da terra porque isso não é verdade. Comecei a minha intervenção por lhe dizer que somos a favor da integração das pessoas e somos a favor que se resolva a situação de precaridade das pessoas. Começamos por lhe perguntar quantas pessoas estava na situação de recibos verdes. Não comecei por perguntar nem por dizer que eramos contra a contratação de pessoas, nunca ouviu isso da nossa parte. -----

**INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----**

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Pois não, mas toda a gente tem que saber quantos são, quanto se gasta, tem que se saber la fora é isso que vocês estão sempre a dizer. -----

**INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO. -----**

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Assim como diz aqui, vão saber quando for aberto o concurso, não, a senhora Presidente tinha que nos dizer antes quando lhe colocamos essa questão, pois é uma questão válida. -----



---

**INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----**

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Já respondi a isso uma vez, vocês estão sempre a perguntar a mesma coisa e o que lhe disse hoje, já o tinha dito noutra ocasião. -----

**INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO. -----**

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Hoje não disse nada, aí é que esta a questão, nunca diz nada. Perguntamos em concreto quantas pessoas, e ainda não ouvi dizer quantas, o que ouvi foi, vai saber um dia quando as pessoas estiverem ali atrás a assistir que é para vocês chumbarem, a senhora Presidente não respondeu a nada. -----  
Não respondeu há questão dos quantos, não respondeu há do impacto financeiro, não respondeu a nada que lhe foi perguntado. -----

**INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----**

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “É uma gestão da câmara, minha senhora. Da câmara não, é uma gestão minha, é a Presidente da Câmara que gere o pessoal. -----

**INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO. -----**

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “É uma gestão sua e deve utilizar essa sua habilidade de gerir o Município o melhor possível e não vir com questões que nada tem a ver com o assunto. Devia fazer as contratações que precisa e achamos bem que faça todas as que puder, mas o que devia fazer era dar-nos a informação. -----

**INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----**

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “A informação ser-lhe-á dada quando vier aqui a abertura do concurso e nesse dia fica a saber quantos são. -----





**INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO. -----**

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Não devíamos saber agora neste momento, já por diversas vezes lhe perguntamos. -----

**INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----**

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Não lhe digo agora, digo-lhe na altura, quando tiver que ser. -----

**INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO. -----**

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “É como a questão das queixas, a senhora Presidente lá saberá das suas queixas. -----

**INTERVENÇÃO DO VEREADOR NUNO FERREIRA. -----**

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Tenho aqui algumas notas para dizer sobre o que foi aqui afirmado. -----

A senhora Presidente está no seu direito de responder ou não responder às questões que lhe são colocadas, não só sobre os precários, mas sobre todo e qualquer assunto que venha aqui a ser mencionado, é um direito que lhe assiste. -----

No entanto é curioso a senhora Presidente teima em não dizer qual é o número exato de recibos verdes que neste momento estão a trabalhar para o Município, e acho que até sei porque teima em não dizer, porque de facto neste momento já nem a senhora sabe quantos são, pois, todas as semanas entram mais pessoas a recibos verdes. -----

A senhora Presidente fez aí uma afirmação curiosa “todos estão a trabalhar”, em algum momento nós referimos aqui que não estavam todos a trabalhar, que não tinham que fazer. -----

**INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----**

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Se eles estão cá e porque fazem falta para trabalhar. -----



---

**INTERVENÇÃO DO VEREADOR NUNO FERREIRA. -----**

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Não, responda em algum momento nós afirmamos aqui isso. Nunca. -----

**INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----**

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Estão sempre a dizer que estão sempre pessoas a entrar a recibos verdes, se estão é porque fazem falta senão não entravam. -----

**INTERVENÇÃO DO VEREADOR NUNO FERREIRA. -----**

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Claro, você é que sabe as suas necessidades, ninguém esta a por isso em causa. É você que gere, é responsável pelas suas atitudes e tomadas de posição. -----

**INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----**

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Não sei qual é o vosso problema. -----

**INTERVENÇÃO DO VEREADOR NUNO FERREIRA. -----**

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Ouvi-a com toda a atenção, ouça-me agora e depois se quiser responder, responde, se não quiser responder, não responde e mantemos esta cordialidade entre os dois que é apanágio. A senhora Presidente tem algumas situações curiosas, nós queremos o mal das pessoas de Freixo, recorde lá quando veio aqui a questão dos precários qual foi o nosso voto? Foi a favor ou contra a regularização? -----

**INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----**

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Foi a favor. -----



**INTERVENÇÃO DO VEREADOR NUNO FERREIRA. -----**

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Muito bem, então isso não é ser contra as pessoas. -----

**INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----**

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Só tinha que ser, só tinha que ser essa a vossa posição. -----

**INTERVENÇÃO DO VEREADOR NUNO FERREIRA. -----**

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Essa foi a nossa posição desde sempre, tudo que seja para beneficiar as pessoas de Freixo, somos sempre e completamente a favor em todo e qualquer assunto-----

Mais uma vez a senhora presidente vai repetir o número que já fez anteriormente e trará aqui as pessoas todas que irão entrar para o quadro, para olhos nos olhos, cara a cara, dizer que vai abrir o concurso e agora está nas mãos deles. Senhora Presidente até é um favor que nos faz, porque assim as pessoas ficam elucidadas se foi ou não feito corretamente e quanto à data em questão espero que ainda venha neste mandato. -----

**INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----**

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “E vem, e pode ter a certeza de que não deve demorar muito. -----

**INTERVENÇÃO DO VEREADOR NUNO FERREIRA. -----**

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “São boas notícias, ainda bem que assim é, porque todos os dias surgem mais contratos de ajuste direto e já falarei deles a seguir. Mas há uma coisa que lhe quero dizer, a mim pessoalmente tanto me faz que as pessoas estejam ou não estejam, não me intimida nada isso, bem pelo contrario, a minha decisão toma-se com responsabilidade e racionalidade e se efetivamente é para regularizar a situação das pessoas seremos sempre e totalmente a favor



disso e nunca contra. Agora estar a usar esse truque de chantagem mais uma vez, por aqui as pessoas e agora esta nas mãos deles, tem que começar a pensar melhor em como é que isso se faz.-----

Depois também disse que o concurso irá ser aberto e que só aí é que iremos saber, não vejo qual o problema de nos dar o feedback de quantas são as pessoas que efetivamente estão a trabalhar. -----

**INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----**

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Não têm que saber. -----

**INTERVENÇÃO DO VEREADOR NUNO FERREIRA. -----**

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “A senhora Presidente diz, não têm que saber, vamos lá a ver se nos entendemos. A senhora foi eleita democraticamente como nós fomos, estamos no executivo não apenas e só como já lhe referi algumas vezes, para levantar o dedo sim, não ou talvez, mas também para sabermos assuntos que estão. E até é para seu benefício, pois como afirmou que é você que toma as decisões, se nos der conhecimento de quantos estão não será surpresa nenhuma quando chegarem aqui dez, quinze, vinte, cinquenta ou sessenta pessoas já sabemos à partida com o que contamos. -----

**INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----**

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Como vocês dizem que todos os dias entra gente, então sabem quantos cá andam.

**INTERVENÇÃO DO VEREADOR NUNO FERREIRA. -----**

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Não disse todos os dias, disse praticamente todas as semanas. -----

**INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----**



Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Todas as semanas, então vocês sabem quem cá anda. -----

**INTERVENÇÃO DO VEREADOR NUNO FERREIRA. -----**

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “De quem temos que ouvir a informação é da principal responsável do Município, que é a senhora. Conversas de café e de redes sociais não servem para mim, sobre isso o que existe é aquilo que efetivamente se sabe, e nisso de ajustes diretos e de situação de precaridade até vou referir aqui mais três. -----

Em relação aos ajustes diretos, que é uma situação precária, foram celebrados mais três contratos de ajuste direto, dois na área da contabilidade, um em 14/02/2020, outro em 12/02/2020, um pelo valor de 13.216,28€, prazo de execução um ano, outro pelo valor 7.514,43€ prazo de execução um ano, e também foi feito mais um contrato por ajuste direto para prestação de serviços administrativos em 12/02/2020 pelo valor de 7.514,43€ também pelo prazo de um ano.-----

Ora bem, isto é uma situação mais que precaridade, mas como a senhora Presidente já tem a solução e assim esperamos quando for da abertura do concurso. Agora na contabilidade de facto tem havido um grande investimento da sua parte, mas o que é certo é que até à data vemos entrar gente para a contabilidade, mas os resultados financeiros da autarquia a julgar pelas notícias que saem não são animadores. E isso é que não conseguimos compreender e esperávamos que as notícias fossem outras sobre isso. -----

Senhora Presidente estes três contratos de ajuste direto, dois penso que já foram feitos no passado e um é novo, gostava de saber se tem alguma coisa a dizer sobre estes contratos que fez recentemente, se existem mais contratos a ser feitos e de uma vez por todas, se assim o entender, se tem um numero nem que seja no geral, de quantos é que neste momento estão por ajuste direto neste Município a prestar serviço para a Câmara Municipal, nomeadamente os recibos verdes. E para já é só, depois mediante a sua resposta se entender ou não, ou se não tiver nada a dizer, verei se dentro do prazo que nos é estipulado se continuarei a minha intervenção ou não. -----

**INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----**





Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Não tenho mais nada a dizer. -----

**INTERVENÇÃO DO VEREADOR NUNO FERREIRA. -----**

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Então eu tenho, e é sobre as queixas. A senhora Presidente já numa altura trouxe aqui enumeras pessoas por causa de uma queixa que foi para o Tribunal de Mirandela, na data falou sobre isso e nós manifestamos aqui a nossa indignação e disse-lhe cara a cara e olhos nos olhos que queixas anónimas, redes sociais e perfis falsos não dou para esse peditório, bem pelo contrário. Quando tivermos que fazer alguma queixa, assinamo-la e pomos lá o nome, a senhora Presidente tem conhecimento de pelo menos algumas que já fizemos, pelo menos duas, uma prendeu-se com as atas e outra com a questão financeira e deve ter conhecimento pois são pedidos elementos, e foram assinadas. -----

Por isso senhora Presidente há uma coisa que lhe quero dizer aqui, cara à cara, você não gosta que insinuem coisas que não faz, nós também não gostamos que nos esteja sempre a apontar e a tentar culpabilizar do que não fazemos. Aquilo que tivermos que fazer, fazemos e assumimos aqui, é assim que as coisas funcionam. E como estou descansado em relação a isso, pois quem não deve não teme e tudo aquilo que faço, assumo ao contrário de outras pessoas, essa é que é a realidade e o tempo se encarregará de demonstrar isso. -----

**INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----**

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “De certeza absoluta que o tempo se vai encarregar de o demonstrar. -----

**INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO. -----**

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “E continuamos então sem saber o número e os valores. -----

**INTERVENÇÃO DA SENHORA PRESIDENTE, MARIA DO CÉU QUINTAS. -----**





Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Vai continuar sim. -----

**INTERVENÇÃO DA VEREADORA ANTÓNIA COXITO. -----**

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “E vai continuar mais uma vez, a dizer que nós somos contra as pessoas, o que é totalmente mentira, e mais, somos a favor de tudo quanto é desenvolvimento do Município, e estamos contra sim, a tudo quanto é estragar o que existe no Município, nomeadamente até acabar com algumas tradições, como é o caso da “Flor da Amendoeira” e com as insígnias e com as marcas que nos determinam e nos criavam mais valor lá fora, a nível nacional e também especialmente a nível de Espanha. Mas acabar com a tradição da “Flor da Amendoeira” e com a marca da “Flor da Amendoeira” é um erro da maior envergadura.-----

## ORDEM DO DIA

**RESUMO DIÁRIO DE TESOUREARIA:** - A Câmara Municipal tomou conhecimento da existência de fundos através do resumo diário de tesouraria do dia vinte e um do mês de fevereiro do ano dois mil e vinte que acusa o saldo disponível de: -----

**Dotações Orçamentais** – Trezentos e noventa e dois mil e treze euros e sessenta e sete centimos. -----

**Dotações não Orçamentais** – Cento e dois mil oitocentos e sessenta e sete euros e cinquenta e dois centimos. -----

**ACTA:** Aprovação da acta da reunião ordinária da Câmara Municipal realizada no dia onze de fevereiro do ano de dois mil e vinte. -----



**DELIBERAÇÃO:** A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade que a referida acta seria presente na próxima reunião ordinária para discussão e votação. -----

## 08 – DELIBERAÇÕES DIVERSAS

**REGULAMENTO MUNICIPAL DE USO DO FOGO, QUEIMAS, QUEIMADAS, FOGUEIRAS E FOGO-DE-ARTIFÍCIO-ALTERAÇÃO – PROPOSTA:** Foi presente para efeitos de discussão e aprovação uma proposta de alteração ao regulamento municipal de uso do fogo, queimas, queimadas, fogueiras e fogo-de-artifício e que aqui se dá por transcrita ficando um exemplar da mesma arquivada na pasta anexa ao livro de actas. -----

Neste ponto da ordem do dia usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que referiu: “Esta proposta já veio à reunião de câmara e foi em consulta pública pelo período de trinta dias e não houve sugestões. Agora vem novamente aqui para aprovação e para ir também para aprovação da Assembleia Municipal. -----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “A maior parte das pessoas não leem estes documentos. -----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “O processo decorreu como normalmente e conforme a lei assim prevê, se as pessoas não fazem sugestões e o prazo termina não vou alterar aquilo que os técnicos fazem, sugerem e propõem. -----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Sobre este ponto do regulamento e se esta precisamente igual aquando veio aqui e até esteve presente o engenheiro Amadeu que deu algumas explicações sobre o mesmo. E na altura a questão que colocamos foi se as entidades competentes, que têm interesse nisto, nomeadamente bombeiros e G.N.R. tinham sido consultadas e ouvidas no caso auscultadas em relação a este processo. Aquilo que foi afirmado na altura é que não tinham sido consultadas, porque não tinham que o ser, e aquilo que sugerimos é que



deveriam ser ouvidas, porque assim quando fosse para discussão já vinha com o parecer deles e fazia todo o sentido que assim fosse. -----  
Uma vez, que decorreu o prazo de trinta dias e este regulamento é aquilo que é feito a nível nacional, tive também a oportunidade de consultar alguns membros de corporações sobre esta temática e também, a nível da G.N.R. e os mesmos mostraram-se favoráveis a este regulamento que é feito a nível nacional. -----  
Sendo assim, e foi aqui frisado que durante o prazo da discussão publica não ouve nenhuma sugestão, e nesse caso acho que as pessoas também têm de ter a sua responsabilidade de que quando querem efetivamente mudar algum regulamento devem dar sugestões para o mesmo, tal como nós fizemos ainda na ultima reunião aquando o Código de Conduta. E por isso da nossa parte não vemos qualquer inconveniente que este regulamento venha aqui, porque efetivamente já veio há trinta dias e que seja votado e depois sim que seja submetido à digníssima Assembleia Municipal para se pronunciar sobre o mesmo. -----

**DELIBERAÇÃO:** Depois de devidamente analisada a proposta em apreço, a Câmara Municipal deliberou por unanimidade, aprovar a mesma. Mais foi ainda deliberado submeter a referida proposta à consideração da digníssima Assembleia Municipal. -----

**RELATÓRIO SOBRE O ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO (REOT) – PRAZO DE DISCUSSÃO PÚBLICA – APROVAÇÃO:** Foi presente para efeitos de aprovação e definição do prazo de discussão pública o relatório sobre o estado do ordenamento do território (REOT) e que aqui se dá por transcrito ficando um exemplar da mesma arquivada na pasta anexa ao livro de actas. -----

Neste ponto da ordem do dia usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que referiu: “Esta é uma proposta de regulamento que tem a ver com a alteração do PDM e que depois de ser aprovada aqui vai para apreciação e discussão pública. A informação elaborada pelo engenheiro Paulo Calvão diz o seguinte: “No seguimento do procedimento de “Revisão do PDM - Elaboração do REOT e Alteração da REN de acordo com as Orientações Estratégicas” a empresa Rejuveland, Lda. envia a versão final do relatório do estado do ordenamento do território (REOT). -----



De acordo com o definido no nº5 do artigo 189º do DL 80/2015, de 14 de maio, concluída a elaboração do REOT, deverá o mesmo ser submetido a um período de discussão pública de duração nunca inferior a 30 dias, devendo de acordo com o definido no nº3 do mesmo artigo o REOT ser submetido à apreciação da assembleia municipal. Agora se o senhor Chefe de Divisão da Divisão Técnica de Obras, Urbanismo e Habitação quiser fazer uma breve explicação do documento. -----

Com o consentimento da senhora Presidente da Câmara usou da palavra o senhor Chefe de Divisão da Divisão Técnica de Obras, Urbanismo e Habitação que referiu: “Para se proceder à alteração do PDM a lei obriga a que se faça este levantamento do estado do ordenamento do território e a partir daqui decorrerá toda a tramitação que tem que se seguir e quando se chegar à parte final, que é a aprovação pela Assembleia Municipal tem que se comunicar esta alteração que é obrigatória à CCDR.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Sobre este ponto tenho aqui algumas questões para falar. Primeiro uma nota que até é mais uma curiosidade, aqui na página 96 tem as distâncias Freixo – Bragança; Freixo – Porto; Freixo – Lisboa; Freixo – Salamanca. Por exemplo aqui em Freixo – Salamanca a distancia que aqui esta não é correta, tem 70Km e acho que são 120 ou 130 Km, não será assim tão pouco, era bom que assim fosse, não me preocupo muito, mas suscitou-me algumas dúvidas. -----

Mas pronto foi só um preciosismo e não é por aí que o PDM não vai ser alterado, mas convém corrigir. -----

Usou da palavra o senhor Chefe de Divisão da Divisão Técnica de Obras, Urbanismo e Habitação que referiu: “E deve haver mais um ou outro erro, como é um documento tão extenso deve ter alguns erros que é preciso corrigir. -----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “No prazo em que este documento nós foi disponibilizado, não é fácil ler isto tudo de fio a pavio, e daquilo que pude ler há aqui algumas considerações que quero tecer, sugestões para melhor e outras para ser esclarecido. ----- Esta é uma delas, mas nem faz muita diferença porque se estiver aqui no papel tem que se executar, e então teremos uma estrada nova daqui a Salamanca que será muito mais viável. -----



VR  
Agora na pagina 152 já quero tecer algumas considerações sobre o PDM e há aqui uma questão que se coloca, porque diz aqui assim no 7.2.5 “a autarquia manifesta que o PDM em vigor está esgotado e a sua utilização, em algumas situações, causa constrangimentos, cuja revisão pretende colmatar e atualizar a forma de gerir o território municipal.”, e o fim do que acabei de citar efetivamente a ultima vez que o PDM foi revisto foi em 1994, pelos dados que estão neste documento e de facto já passaram algumas décadas e precisa de ser atualizado, posto isto gostaria de saber em linhas gerais, quais são as principais alterações e que consequências da aprovação deste documento que vem aqui hoje, e o que é que efetivamente este documento do PDM vem trazer de novo e melhorar para o nosso Município de Freixo de Espada à Cinta. Porque este documento fala de tudo a nível geral e só na parte final é que se destina efetivamente a Freixo. Gostaria de saber quais são as principais medidas que vamos ver em concreto com a alteração deste PDM para o nosso Município, se me conseguir responder como é óbvio. -----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Medidas, alteração nenhuma. No fundo isto é uma atualização do PDM que há mais de vinte anos esta em vigor e que já deveria ter sido revisto e não foi. Tudo o que se vai construindo, o espaço que se vai ocupando, não esta nada como deve ser no PDM. Não vai haver alargamento de área de construção, a lei é muito explícita, se aumentarmos para um sítio vamos que ter que diminuir noutro. -----

Usou da palavra o senhor Chefe de Divisão da Divisão Técnica de Obras, Urbanismo e Habitação que referiu: “Este documento é só um levantamento do estado atual, não há aí nenhuma inovação nem nenhuma previsão do que vai constar na revisão do PDM, essa vai ser a fase seguinte. Este é apenas um levantamento do estado atual do território, social, económico, urbanístico da atividade do concelho e só depois de aprovado este pela Câmara e pela Assembleia Municipal é que se passa à fase seguinte. Essa fase já envolve diversas entidades que vão ter reuniões regulares, e só depois disso virá novamente à câmara com todas as propostas de alteração e é que vai ser corrigido e integrado no regulamento do PDM. -----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Agradeço a sua explicação e em jeito de conclusão ainda não há aqui nenhuma



medidas que permitam responder aquilo que questioneei. Refiro que este documento que vem aqui é para haver essas alterações, e nesse sentido no 7.2.6. no envolvimento dos recursos humanos e financeiros diz aqui assim: “na área da habitação, a autarquia tem particular atenção ao realojamento de famílias carenciadas através do programa PROHABITA. Igualmente, a autarquia procura aproveitar as oportunidades de financiamento na área da reabilitação que podem ser realizados acordos de parceria com agentes económicos privados, para a reabilitação dos centros históricos”. Ora, posto isto, já existe aqui uma medida onde vai ter consequências, este programa PROHABITA apenas vai ser e só destinado a casas do centro histórico, ou efetivamente este programa PROHABITA se é que já esta em curso, vai permitir não só em Freixo, mas também nas aldeias, que também fazem parte do nosso concelho, haver intervenção para a recuperação de habitações.-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “O que esta a ser feito, ainda não está concluído prevê aqui na vila, mas também se falou para constarem algumas casas nas aldeias. Mas isso já tinha sido aqui falado, é a candidatura que vamos fazer ao IRHU. -----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Este programa PROHABITA penso que é um programa novo, o que a senhora Presidente falou é outro. E como deve compreender apenas me limito a olhar para este documento, onde não há nada que diga que não pode ser também fora dos centros históricos. -----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Tanto nas aldeias como em Freixo é só no centro histórico, que é a zona mais degradada e que pode ser requalificada. -----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Espero e a sugestão que deixo é que este programa abranja também as freguesias e que não fiquem esquecidas mais uma vez nestes programas e possam também beneficiar disso. -----

Ainda sobre este PDM na página 154 e 155 quero também dar aqui algumas sugestões, porque efetivamente tem aqui um rol de pontos que diz na generalidade o que é. Mas acho que foi esquecido por quem fez este documento que é normal, mas salta-me mais à atenção, porque sou da parte da educação e do desporto, e educação física, e há aqui algo que tenho de





mencionar para melhoria deste documento. E no que diz respeito aos serviços de educação há duas questões que se prendem, a carta educativa se esta atualizada ou ainda se refere à que já foi aprovada aqui há uns anos. ---

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “A carta educativa está a ser atualizada e também terá que vir à reunião de câmara para ser aprovada. Aquela que se faz referência ainda é a atual.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “A carta educativa que está no momento é aquela que existia e está a ser melhorada para vir aqui uma nova, ainda bem que assim é. Agora os serviços ligados ao desporto e juventude, só se for desconhecimento meu, mas diz aqui “utilização do pavilhão gimnodesportivo para as escolas, associações desportivas e público em geral”, nada a opor, estádio municipal, nada a opor, agora aqui acho que se esqueceram foi das piscinas municipais cobertas, bem sabemos que não estão em funcionamento, mas penso que será útil que constem lá, porque as piscinas terão que funcionar no futuro, e todas aquelas informações que nos foram dada de que iriam ser intervencionadas. Deveriam constar, pois, menciona todas as infraestruturas referentes ao que existe de desporto e juventude. Deixamos essa nota também para melhorar o documento. -----

Depois na pagina 156 e se este ponto se realizar e se efetivamente for aquilo que interpreto, acho que é benéfico que diz: “Recuperação Ambiental da Área mineira de Fonte Santa - A concessão da Mina da Fonte Santa, com uma área de trinta hectares, localiza-se nas freguesias de Castelo Branco e Lagoaça pertencentes, respetivamente aos concelhos de Mogadouro e Freixo de Espada à Cinta, incluídos no Distrito de Bragança”, a questão que se coloca aqui é, vão intervencionar essa área?-----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Não, mas existem umas licenças de exploração para essa área e são umas empresas que as detém, soube isso por uma pessoa que veio falar comigo e disse que havia ferro numa zona da Fonte Santa. -----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Então isto esta aqui para quê? É para dar o quê? -----



Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Essas autorizações já existem, já estão contempladas, a câmara não vai fazer lá nenhuma intervenção. -----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Aqui diz a concessão, se é a concessão suponho que não seja a câmara. -----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Para isso estar no documento é porque já estava previsto há muito tempo. -----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Mas é para poder ser concessionado. Concessionar é aquilo que se pretende com este PDM. -----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Nós não pretendemos concessionar nada, isso já existe. -----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Ao vir aqui referindo questiono se efetivamente vai haver uma intervenção ou não. Porque até era benéfico e dinamizava aquela área, e tudo que seja progresso completamente a favor, desde que seja recuperado e bem feito, era a nota que queria deixar. -----

Depois na página 158 na 8.7. edificação no solo rustico, que diz: “Tem-se verificado a falta de terrenos dentro do perímetro urbano da sede do concelho”, depois o resto é o texto subjacente a isto e a questão que coloco é, o Município vai disponibilizar lotes para construção de casa em todo o concelho? -----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Vamos tentar. Como já referi em relação à área de construção não vai ser possível aumenta-la muito. Se aumentarmos de um lado, temos que diminuir noutro. A área de construção dentro do PDM não pode aumentar. -----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “E a minha questão vai nesse sentido porque logo à frente diz o seguinte “ O que tem gerado uma especulação crescente no sector imobiliário e uma pressão construtiva sobre a área rural, com todas as consequências que daí resultam designadamente o acréscimo crescente de gastos nas múltiplas infraestruturas necessárias, o que recomenda a reavaliação das propostas do plano.”, daí estar a questionar se o próprio Município vai adquirir terrenos



para depois colocar à venda para os munícipes a um custo mais baixo, permitindo fomentar a deslocação de juventude e estabelecer cá mais jovens que queiram construir. Pois todos sabemos que os terrenos estão caros, se é essa a proposta, se o ponto sete diz isso ou não diz isso e se é essa a ideia do Município. -----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “É para que as pessoas possam fazer, não é o Município que vai fazer. O Município tem é que ajustar o PDM para conseguir que ainda haja sítios onde se possa construir. Já solicitamos autorização à CCDR para fazer um loteamento num terreno o pé do estádio municipal e não foi permitido porque não estava no PDM e não permitem o alargamento e a lei obriga à requalificação dos imóveis que estão degradados, e não a aumentar as áreas de construção. -----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “É o seu entendimento e respeito. No entanto, acho que aqui pode ser feito mais do que isso. -----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Não é o meu entendimento, é a lei que a isso obriga. -----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Depois o 8.9. grau de concretização dos demais investimentos públicos previstos no PDM, identificação dos fatores de mudança da estrutura do território, então nesse ponto diz aqui o seguinte “os regimes de reserva agrícola nacional e os de reserva ecológica nacional”, o que quero aqui colocar e é uma curiosidade, este PDM irá permitir que o Parque não tenha tanto poder como tem hoje? -----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “O poder que do Parque do Douro Internacional será igual. -----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Como fala aqui em regime de reserva agrícola nacional e reserva ecológica nacional, isto vai dar mais poder ao Município ou não? O Parque vai continuar a boicotar como tem feito até aqui? -----



Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Não, vai é ficar tudo no PDM. -----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Então ao que se refere isto da reserva agrícola nacional e reserva ecológica nacional?

Usou da palavra o senhor Chefe de Divisão da Divisão Técnica de Obras, Urbanismo e Habitação que referiu: “No PDM atual existe uma delimitação, uma mancha que é reserva agrícola e reserva ecológica. Portanto o que se pode tentar fazer posteriormente, noutra fase, é tentar que nos reduzam essas partes ecológicas. Por exemplo temos uma área de proteção ao rio douro de 500m, quando o Mediterrâneo tem 200m.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Ainda bem que deu esse exemplo, porque faz sentido a minha questão. Se este PDM permitir que o Parque tenha menos poder faz todo o sentido que fique isso explicito preto no branco, ou fazer assim dessa forma entre a área dos 200m e dos 500m.-----

Usou da palavra o senhor Chefe de Divisão da Divisão Técnica de Obras, Urbanismo e Habitação que referiu: “Os poderes do Parque não são alterados. Vamos tentar quando se entrar na fase de revisão do PDM reduzir essas áreas o mais possível, pois são um bocado constrangedoras. --

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Mas é por aí o caminho e pode ficar mais reduzido com essa medida de redução das áreas, pouco a pouco pode-se começar a retirar alguns poderes de competência. -----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Neste caso os regulamentos que existem é que deveriam ser alterados, mas aí parece que não há coragem para o fazer. Não são os nossos regulamentos, são os que existem acima de nós, esses é que deveriam ser alterados. -----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Para concluir, este regulamento do PDM que aqui vem, demonstra a coragem que se deve ter para assumir e por preto no branco as medidas que queremos ver implementadas. Independentemente e sem prejuízo das mesmas serem aprovadas ou não, temos que tentar que sejam aprovadas e



para isso temos que trabalhar todos em comum, e nisso estamos completamente de acordo e para que o Parque não tenha tanto poder como tem. -----

Depois no 8.11. do meu documento, mas que é o 8.10 no vosso, diz o seguinte “definição de novos objetivos e desenvolvimento para o Município, identificação dos critérios e sustentabilidade a adoptar”, no vosso tem texto e no meu não. -----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “A empresa mandou em suporte de papel e em suporte digital e o que enviaram para vocês foi o de suporte em papel.-----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Então só uns segundos para ler esse ponto. Estes pontos todos que são gerais, há um que salta à vista e pretendo saber se o Município já tem ou não uma estratégia e medidas em concreto para implementar, diz aqui no ponto 5 “implementação de estratégias intermunicipais e internacionais de valorização e salvaguarda de paisagem”, neste ponto quais são as medidas que o Município tem para ir de encontro ao mesmo? -----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Este ponto tem a ver com a salvaguarda da paisagem e é competência do ICNF e não do Município. -----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Mas o Município tem ou não uma estratégia para isso? -----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “A competência não é nossa e nem podemos alterar nada, por nós as pessoas podiam trabalhar, deitar abaixo e fazer o que fosse preciso. -----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Mas o Município vai por o preto no branco isso aí no PDM nas linhas subsequentes a isso. -----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Só podemos ir até onde é permitido. Existem sempre entidades acima de nós, mas vamos tentar. A proposta de revisão do PDM ainda vai passar por muitas entidades, esta é só a primeira fase. Depois o PDM vai ser sujeito à



apreciação e pareceres de muitas entidades e é nessa fase que vamos ver o que se consegue fazer. -----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Sem prejuízo disso, a minha questão é perentória, alias todas elas e porquê? ----- Deram-nos este documento para trabalharmos dentro do tempo que tínhamos, e se é uma alteração do PDM, lembro em linhas gerais que há aqui alguns pontos que podem efetivamente ser melhorados, e é nesse sentido que estamos a dar sugestões para a melhoria do documento. E posto isto, e uma vez que também foi explicado pelo senhor Chefe de Divisão que virá um PDM por fases o que dará a hipótese de debater fase a fase. Espero de facto que assim aconteça, e que leva a uma discussão pública que venha beneficiar o nosso Município. E para já é o que me apraz dizer sobre o PDM, ficando com algumas dúvidas, mas daremos tempo ao tempo para ver como é que isto vai efetivamente funcionar. -----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Sobre isto também gostaria de colocar aqui uma questão, o que era relevante já foi apresentado pelo meu colega. No entanto, fiquei com uma duvida e uma vez que este documento é um relatório de avaliação sobre o estado atual do território, no ponto 8.1. da pagina 157 diz, “Grau de concretização dos objetivos definidos e ações definidas no PDM de Freixo de Espada à Cinta”, estamos a falar da concretização de algo que já existe, e também diz aqui o seguinte “o objetivo apresentado para o PDM de Freixo de Espada à Cinta é de definição vaga e remete para a necessidade genérica de definir regras para o ordenamento do território”. E mais à frente diz, “porém, há que considerar que o objetivo foi cumprido, remetendo para a revisão do PDM que os objetivos propostos sejam de natureza material, baseados em metas para o investimento no desenvolvimento do concelho e colmatação de necessidades”. Ora, uma vez que isto já é um relatório de avaliação que foi feito, e estamos a ver aqui o grau de concretização, gostaria de saber em concreto que metas de investimento existiram e quais efetivamente foram cumpridas? Mas quais em concreto, aqui é tudo muito genérico, não sabemos porque aqui não diz quais foram as metas do investimento e do desenvolvimento do concelho, e assim não podemos saber. -----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que questionou: “E como é que a senhora vereadora quer que essa matéria esteja num REOT. -----





Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Não sei, obviamente se existem metas concretas e objetivos concretos fazer isto no espaço de tanto tempo é uma meta bem definida. -----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Essas metas e esses objetivos foram estabelecidos quando o PDM de Freixo de Espada à Cinta foi elaborado. -----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “E onde é que conseguimos neste documento uma vez, que é um relatório de avaliação, saber em concreto dessas metas, desses objetivos que foram definidos para um período concreto, porque só assim é que fazem sentido os objetivos, e o que é feito em concreto. Se diz aqui o grau de satisfação dos objetivos, nós temos pelo menos de saber quais foram os objetivos e quais foram concretizados, e o que aqui diz, é nada. Portanto, é só apenas um texto, que não passa de uma coisa genérica. -----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que respondeu: “Também é genérico. -----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Mas não faz sentido estarmos a falar de algo que é genérico. Estamos a falar do grau de concretização dos objetivos definidos, e quais foram as metas concretas, e qual foi a concretização em concreto. Porque só assim, é que podemos estar à espera de que no documento seguinte, que vai ser a sequência deste, possamos obviamente dizer em concreto se concordamos ou se temos alguma coisa a dizer. Obviamente isso não vai depender de nós, mas podemos pronunciarmo-nos sobre o mesmo, se aqueles objetivos estão de acordo com aquilo que entendemos e que será mais importante para o Município. E se as metas que estão estabelecidas para aqueles objetivos estão ou não de acordo com o que deveria ser para o Município em concreto. Mas aqui não se consegue saber, não consegui ver cá nenhuns objetivos em concreto, nem metas nenhuma em concreto. É que isto é tão genérico que não podemos falar em grau de concretização. -----

Usou da palavra o senhor Chefe de Divisão da Divisão Técnica de Obras, Urbanismo e Habitação que referiu: “Já entendi o que quer dizer face ao que leu aí, nestas novas gerações do PDM ainda não sei efetivamente se as metas têm que lá constar. O PDM que temos, é da primeira geração e não



tem metas concretas, as únicas metas era ordenar o território de acordo com as regras definidas, e só tínhamos que fazer cumprir essas regras. Existia apenas um regulamento, um instrumento para regulamentar a edificação no nosso concelho. Metas concretas em que temos que atingir isto ou aquilo não estão definidas no primeiro PDM. -----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Talvez seja este documento que não esta de acordo com o que devia. -----

Usou da palavra o senhor Chefe de Divisão da Divisão Técnica de Obras, Urbanismo e Habitação que referiu: “Pelo que li, não sei se as novas gerações do PDM que ainda estão em fase prematura têm que constar lá as metas definidas. No atual que é o que está em vigor não consta lá metas a atingir, é mais uma regulamentação da edificação a implementar no nosso concelho. -----

Usou da palavra a senhora Presidente da Câmara que referiu: “Nem podem constar metas a atingir, não se pode por uma meta a dizer que Freixo tem que crescer para ali, ou para além durante 10 anos, isso não pode ser. É algo que não pode ser imposto. -----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Agradeço a explicação do senhor Chefe de Divisão, e mais uma vez, quem fez este documento, fez um documento com base num layout que utiliza para n Municípios. E onde alguns deles se calhar têm esses objetivos e essas metas, no nosso caso concreto este ponto 8.1. pura e simplesmente não existe, tem que sair fora, não se pode fazer um relatório sobre algo que não existe. E comecei por perguntar se é um relatório do que existe neste momento no Município, e não se pode fazer um relatório sobre uma coisa que não existe. E então este ponto 8.1. tem que sair fora conforme foi dito.

Usou da palavra o senhor Chefe de Divisão da Divisão Técnica de Obras, Urbanismo e Habitação que referiu: “O que se pode interpretar é que as extensões dos aglomerados do concelho estavam previstas em determinadas zonas urbanizáveis, ou seja, zonas urbanísticas e se calhar as urbanizações não cresceram da maneira que estava previsto no primeiro PDM. -----



Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “Mas não é isso que nos diz aqui. Estamos a fazer um relatório de avaliação, e não é uma questão de preciosismo, é que já vimos isso que quando estes documentos são feitos por entidades externas, o que eles fazem, e assistimos a isso quer em relação ao regulamento das taxas e infelizmente também em relação ao relatório de gestão sobre a prestação de contas dos últimos dois anos, que foram feitos por entidades externas que nos relatórios até faziam referencia a câmaras que não tinham nada a ver connosco, que era a câmara de Alfandega da Fé e no regulamento das taxas era a de Penamacor. O que significa, e mais uma vez, que quando se encomenda estes estudos a estas entidades, os consultores que fazem estes estudos pegam num layout, que serve para todos, é tipo chapa cinco e depois tem que ser adaptado e nalguns casos esquecem-se de fazer essas adaptações, que não fazem sentido no caso concreto do Município de Freixo de Espada à Cinta, como é o caso destas considerações finais, onde algumas das considerações que aqui são feitas não se adequam, porque não existem no caso concreto do nosso PDM. Portanto, a minha sugestão é que sejam retiradas. -----

Usou da palavra o senhor Chefe de Divisão da Divisão Técnica de Obras, Urbanismo e Habitação que referiu: “Este estudo do levantamento do estado do ordenamento do território tem que ser feito por entidades credenciadas em PDM. -----

Usou da palavra a vereadora senhora Antónia Coxito que referiu: “No entanto, deve-se ter muita atenção sobre estes documentos, porque depois vão vigorar no futuro. E obviamente as questões que foram colocadas pelo meu colega que são da maior pertinência e salientam a importância do que está aqui é para o futuro e terem em consideração coisas que podem ter um impacto positivo ou muito negativo nas gerações vindouras, e obviamente também em nós no futuro. E como tal, deve ser um documento que deve ser visto com muita atenção e todos esses pormenores e até a identificação do Município, que nem sempre é correta, para além de constarem coisas que não devem constar. Portanto o meu alerta vai nesse sentido de que se preste muita atenção sobre estes documentos e que seja eliminado tudo aquilo que nada tem a ver connosco. -----

Usou da palavra o vereador senhor Nuno Ferreira que referiu: “Sobre este ponto e para balanço final da discussão, queria apenas deixar duas notas. ---



Este é um documento que foi feito por uma entidade exterior ao Município, não foi feito pelos serviços do Município, logo por si só, denota falta de atenção dessa empresa que esta a ser paga para fazer este serviço e deve apresentar coerência naquilo que apresenta e não fazer copy-paste que dá para todos os Municípios. Acho que é falta de profissionalismo, se o Município de Freixo encomenda um serviço deve vir referente a Freixo de Espada à Cinta e sobre a nossa realidade, daí ter as falhas que tem este documento. A única coisa que me deixa mais tranquilo em relação a isto, é que este documento irá ser discutido por fases, como aqui foi mencionado, e teremos a oportunidade de assim debater as mesmas. Não posso é concordar de forma nenhuma que este documento venha aqui hoje de forma geral sem ser específico em algumas coisas que se passam. Mas para não impedir que este documento tenha os seus trâmites e dando o benefício da dúvida, para que ele continue o seu caminho, e que possa vir na próxima fase já com as alterações corretas e mencionadas relativamente a Freixo, o nosso sentido de voto hoje é de abstenção. -----

**DELIBERAÇÃO:** Depois de devidamente analisado o relatório em apreço, a Câmara Municipal deliberou por maioria, aprovar a mesma. -----  
Os vereadores senhores Nuno Ferreira e Antónia Coxito abstiveram-se. ----

**APROVAÇÃO DA ACTA EM MINUTA:** Nos termos do número três do artigo cinquenta e sete do Anexo I da Lei número setenta e cinco barra dois mil e treze de doze de Setembro, e para efeitos do disposto no artigo cinquenta e seis do mesmo normativo legal, a Câmara Municipal deliberou por unanimidade, aprovar a acta sob a forma minuta com vista a sua executoriedade imediata. -----

## **PUBLICO**

O público presente não manifestou intenção de intervir. -----

**ENCERRAMENTO:** Não havendo mais nada a tratar, pela Excelentíssima Senhora Presidente da Câmara foi declarada encerrada a



reunião, eram onze horas da qual para constar se lavrou a presente acta que vai ser assinada.-----

E eu, *Victor Manuel Gonçalves Rentes* Assistente Técnico do  
Município a subscrevo e também assino. -----

A Presidente da Câmara

O Assistente Técnico